



Acesso Cidadania e Direitos Humanos

Organização:



Realização:

Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça



Presidenta da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Justiça
JOSÉ EDUARDO CARDOZO

Secretária-Executivo
MARCIA PELEGRINI

Presidente da Comissão de Anistia
PAULO ABRÃO

Vice-presidentes da Comissão de Anistia
EGMAR JOSÉ DE OLIVEIRA
SUELI APARECIDA BELLATO

Secretário-Executivo da Comissão de Anistia
MULLER LUIZ BORGES

Coordenador Geral de Memória Histórica da Comissão de Anistia
MARCELO D. TORELLY

Secretária-Executiva Substituta e Coordenadora Executiva do
Memorial da Anistia
AMARILIS BUSCH TAVARES

Coordenadora de Políticas de Justiça de Transição e Memória
Histórica
ROSANE CAVALHEIRO CRUZ

Conselheiros da Comissão de Anistia
ALINE SUELI DE SALLES SANTOS
ANA MARIA GUEDES
ANA MARIA LIMA DE OLIVEIRA
CAROLINA DE CAMPOS MELO
CRISTIANO OTÁVIO PAIXÃO ARAÚJO PINTO
EDSON CLÁUDIO PISTORI
ENEÁ DE STUTZ E ALMEIDA
HENRIQUE DE ALMEIDA CARDOSO
JOSÉ CARLOS MOREIRA DA SILVA FILHO
JUVELINO JOSÉ STROZAKE
LUCIANA SILVA GARCIA
MÁRCIA ELAYNE BERBICH DE MORAES
MARINA DA SILVA STEINBRUCH
MÁRIO MIRANDA DE ALBUQUERQUE
NARCISO FERNANDES BARBOSA
NILMÁRIO MIRANDA
PRUDENTE JOSÉ DA SILVA MELLO
RITA MARIA DE MIRANDA SIPAHI
ROBERTA CAMINEIRO BAGGIO
RODRIGO GONÇALVES DOS SANTOS
VANDA DAVI FERNANDES DE OLIVEIRA
VIRGINIUS JOSÉ LIANZA DA FRANCA

Coletivo de Criação

Bárbara Janete Carpes
Christine Rondon Teixeira
Claudete Aires Simas
Cleber Vespasiano Torres Kemper
Dailor Sartori Júnior
Fernanda dos Santos Paulo

Giovani Tavares Bruscato
Jacques Távora Alfonsin
Júlio Picon Alt
Lucas Laitano Valente
Marina Ramos Dermmam
Roberta Cunha de Oliveira

Fotografias

Catarse - Coletivo de Comunicação
Tiago Rodrigues, Têmis Nicolaidis e Rafael Corrêa

Capa, edição de imagens e projeto gráfico

Fábio Alt

O presente projeto foi apresentado no ano de 2010 à I Chamada Pública do Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e selecionado por Comitê independente para fomento. A realização do projeto objetiva atender as missões legais da Comissão de Anistia de promover o direito à reparação, memória e verdade, permitindo que a sociedade civil e os anistiados políticos concretizem seus projetos de memória. Por essa razão, as opiniões e dados contidos na publicação são de responsabilidade de seus organizadores e autores, e não traduzem opiniões do Governo Federal, exceto quando expresso em contrário.



A desmemória 12

O medo seca a boca, molha as mãos e mutila.

O medo de saber nos condena à ignorância; o medo de fazer nos reduz à impotência.

A ditadura militar, medo de escutar, medo de dizer, nos converteu em surdos e mudos.

Agora a democracia, que tem medo de recordar, nos adoece de amnésia;

mas não se necessita ser Sigmund Freud para saber que não existe tapete que possa ocultar a sujeira da memória.

Eduardo Galeano

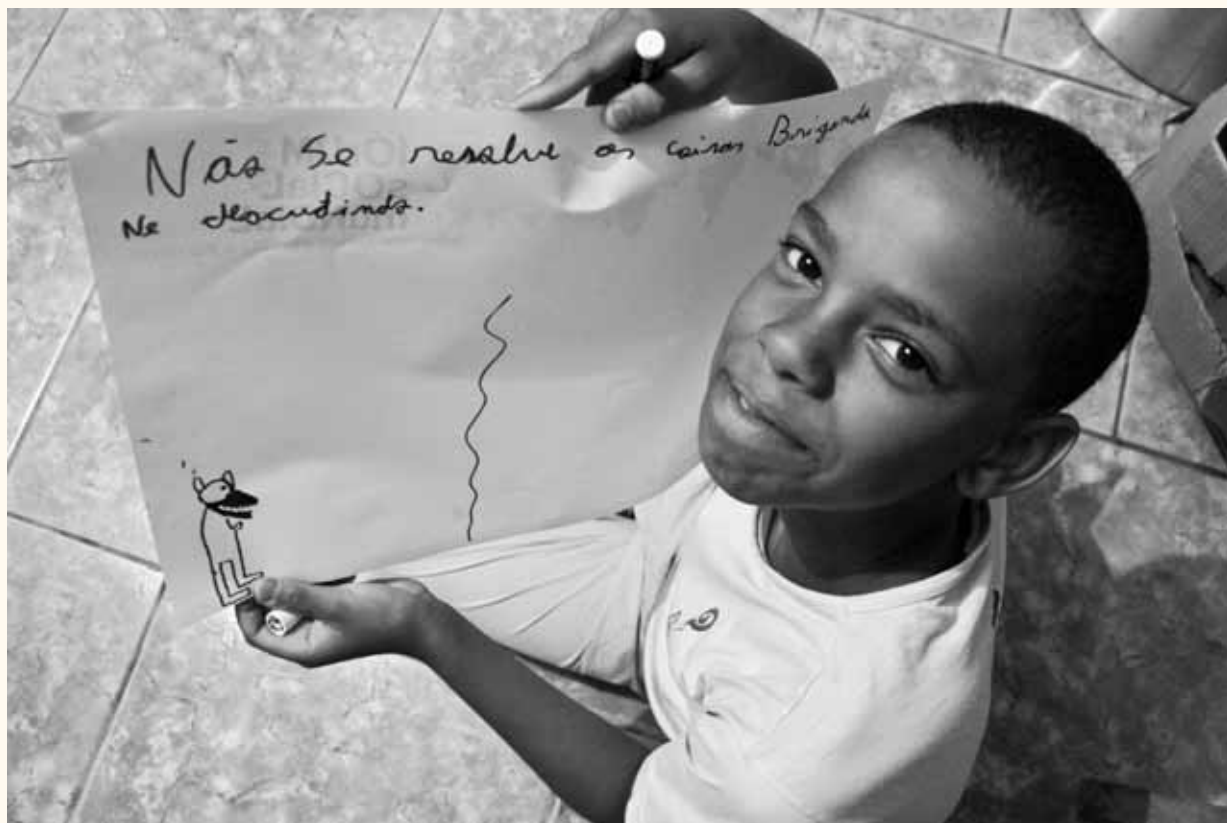


foto: Coletivo Catarse

Marcas da Memória:
Um projeto de memória e reparação coletiva
para o Brasil

Criada há dez anos, em 2001, por meio de medida provisória, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça passou a integrar em definitivo a estrutura do Estado brasileiro no ano de 2002, com a aprovação de Lei n.º 10.559, que regulamentou o artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Tendo por objetivo promover a reparação de violações a direitos fundamentais praticadas entre 1946 e 1988, a Comissão configura-se em espaço de reencontro do Brasil com seu passado, subvertendo o senso comum da anistia enquanto esquecimento. A Anistia no Brasil significa, a contrário senso, memória. Em seus 10 anos de atuação, o órgão reuniu milhares de páginas de documentação oficial

sobre a repressão no Brasil e, ainda, centenas de depoimentos, escritos e orais, das vítimas de tal repressão. E é deste grande reencontro com a história que surgem não apenas os fundamentos para a reparação às violações como, também, a necessária reflexão sobre a importância da não repetição destes atos de arbítrio.

É neste contexto que surge o projeto “Marcas da Memória”, que expande ainda mais a reparação individual em um processo de reflexão e aprendizado coletivo, fomentando iniciativas locais, regionais e nacionais que permitam àqueles que viveram um passado sombrio, ou que a seu estudo se dedicaram, dividir leituras de mundo que permitam a reflexão crítica sobre um tempo que precisa ser lembrado e abordado sob auspícios democráticos. Para atender estes amplos propósitos, as ações do Marcas da Memória estão divididas em quatro campos:

a) audiências públicas; b) projetos de coleta de história oral; c) chamadas públicas de fomento a iniciativas da Sociedade Civil, como a que selecionou o presente projeto; d) publicações.

O projeto “Marcas da Memória” reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas educativas, intelectuais e culturais que permitam a toda sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Seu objetivo é descentralizar do Estado o processo de fomento à memória histórica sobre as violações aos direitos humanos e de cidadania ocorridos no passado, garantindo a insurgência de memórias plurais, que reflitam a diversidade de perspectivas que o povo brasileiro tem de sua própria história.

Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

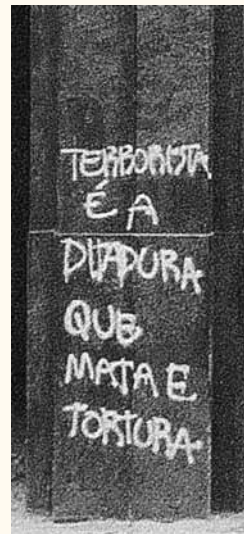


foto: Arquivo Nacional

Recordações

O álbum que tens em tuas mãos é fruto do trabalho que a Acesso – Cidadania e Direitos Humanos desempenhou durante o ano de 2011. Apresenta com imagens as atividades realizadas no *Projeto Preservação, divulgação e formação da memória da anistia política e do processo de justiça transicional no Brasil*, selecionado pela Comissão de Anistia, no Edital do Marcas da Memória.

Durante este ano foram realizados 2 seminários que tiveram como objetivo discutir como o passado da ditadura civil-militar ainda se faz presente na nossa sociedade. São apresentadas ainda 9 oficinas didático-pedagógicas que buscaram discutir como

o Pós-64 e os arbítrios realizados naquele período ainda refletem nas realidades vivenciadas por cada um dos grupos com que nos aproximamos.

Mas, muito mais que apresentar as atividades que foram realizadas, as fotos que tu olharás mostrarão os lugares que percorremos, as pessoas que conhecemos, os sorrisos que vimos. Estas imagens são as marcas da nossa memória.

Acesso
Cidadania e Direitos Humanos



Legendas

As fotos não foram organizadas em ordem cronológica, ou mesmo reunidas para apresentar cada uma das atividades. As imagens foram dispostas a melhor representar as sensações que vivenciamos. Para identificar o momento e a qual atividade a foto se refere cada imagem terá uma legenda, conforme símbolos indicados.

J Seminário *A Justiça de Transição e a militância em defesa dos Direitos Humanos*, ocorrido no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), local em que durante a Ditadura Civil-Militar foi utilizado como prisão de presos políticos em Porto Alegre/RS.

M Seminário *Mulheres do campo e da cidade: entre o poder da tortura e a tortura do poder*, realizado no Assentamento Sepé Tiarajú, em Viamão/RS.

Q Oficinas *O Movimento Quilombola e a Justiça de Transição: pautas para uma aproximação*, realizadas nos Quilombos Limoeiro e Casca, localizados nos municípios de Palmares do Sul e Mostardas/RS, respectivamente.

C Oficina *Desvendando a Ditadura Civil-Militar e a Anistia Política no Brasil* com os Jovens do PROTEJO/ Canoas, atividades desenvolvida no Município de Canoas/RS.

I Oficinas *Justiça de Transição e Direitos Humanos: uma necessária discussão*, ocorridas no Centro Universitário Metodista IPA, em Porto Alegre/RS.

O Oficina *Dialogando com as juventudes sobre Justiça de Transição*, realizada na Escola Estadual Oscar Tollens, em Porto Alegre/RS.

R Oficina *Roda de Diálogos Ditadura, Direitos Humanos e a Luta LGBTT*, ocorrida no auditório do IAB, em Porto Alegre/RS.

L Oficinas *Ditadura e outras opressões* realizadas no Centro Educacional Luiz Itamar, localizado em Cachoeirinha/RS.

O Pão do Povo

O pão do povo

*A justiça é que nem o pão do povo:
falta na mesa umas vezes,
outras até pode sobrar;
umas vezes dá gosto comê-lo,
outras fere o paladar.*

*Toda vez que ele escasseia,
é a fome que campeia;
quando seu sabor não presta,
o desagrado é geral.*

*Fora com a justiça ruim,
de qualquer jeito amassada,
cozida com desamor!*

*Fora com a justiça desprovida
dos melhores condimentos,
de casca grossa, queimada!*

*Fora com a justiça
dura de tão dormida,
que chega tarde demais!*

*Quando o pão é bom e farto,
só por si vale um banquete:
a porção de tudo mais
bem que pode ser menor.*

*Inda mais feliz é quem
se alimenta do pão da justiça,
porque seu trabalho
produz imensa fartura.*

*Tanto quanto o pão de cada dia,
e necessário ter-se a justiça
nas horas todas do dia.*

*Desde cedo até bem tarde,
seja no trabalho
ou na diversão,
ou só no trabalho
- pois que o trabalho é também diversão -
nos momentos difíceis ou alegres,
o povo precisa muito
do sadio, reconfortante
pão da justiça
de cada dia.*

*Pois muito bem, tendo o pão da justiça
tanta e tanta importância,
quem deve, amigos, fazê-lo?*

*Que nem o pão que apetece
satisfaz e robustece,
assim o pão da justiça
- saudável, abundante, sempre novo -
deve ser feito pelo próprio povo.*

Bertolt Brecht

(Tradução livre Jaime de Almeida e Victor
Núñez, Porto Alegre, dezembro de 1982)



foto: Coletivo Catarasé



foto: Coletivo Catarasé



C

foto: Coletivo Catarse



Q

foto: Coletivo Catarse





foto: Coletivo Catarce



Foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse

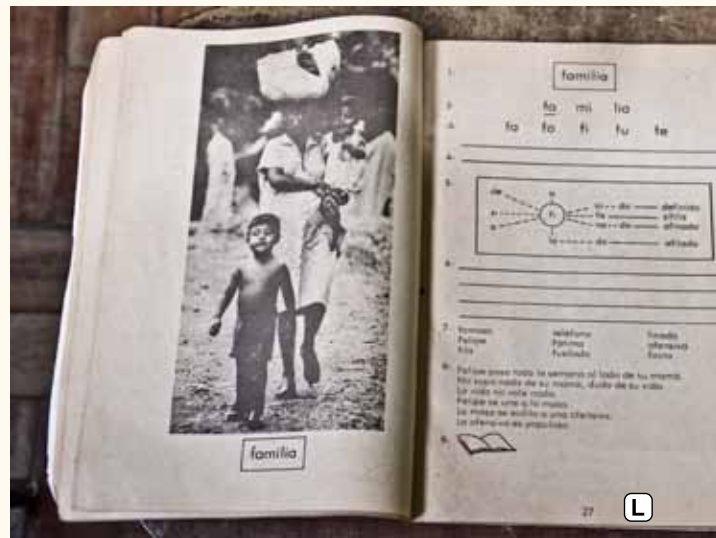


foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse

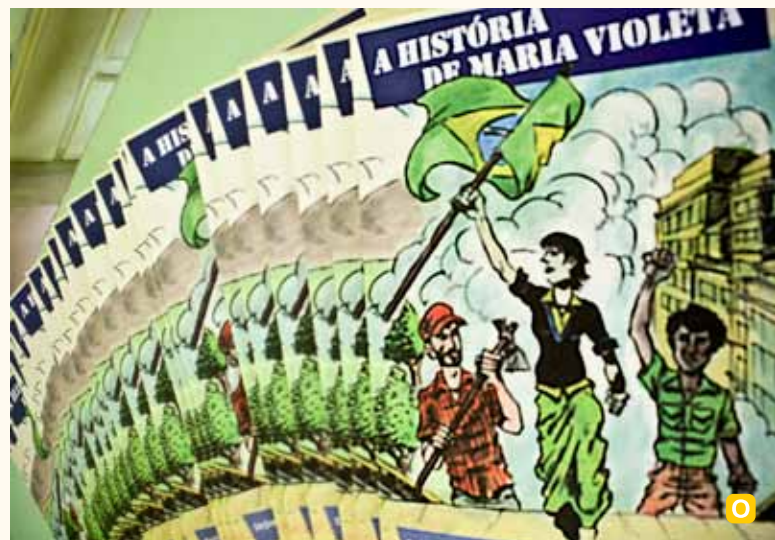


foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarsete





foto: Coletivo Cataros



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarce





foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse







Foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Cataras



foto: Coletivo Catarse





foto: Coletivo Catarse





foto: Coletivo Catarasé



foto: Coletivo Catarasé



foto: Coletivo Cataras





foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse




foto: Coletivo Cataros 



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse





foto: Coletivo Cataros



foto: Coletivo Cataras

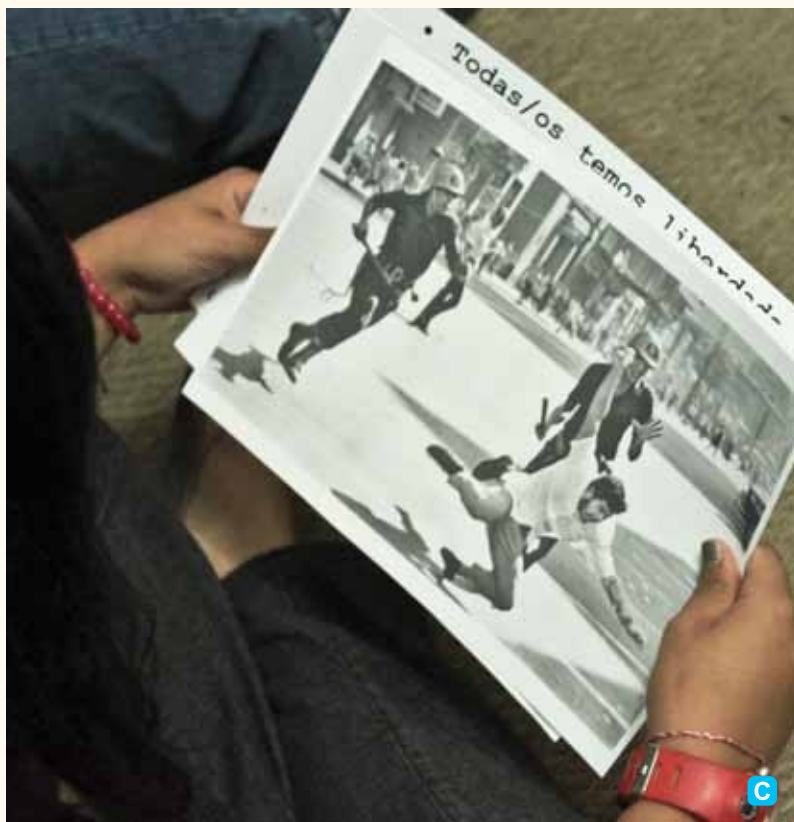


foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



Foto: Coletivo Catarac





foto: Coletivo Cataros



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarasé



foto: Coletivo Catarasé



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarsee



foto: Coletivo Catarsee



foto: Coletivo Catarse



J
foto: Coletivo Cataras



foto: Coletivo Cataras



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Cataras





foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Catarse



foto: Coletivo Cataraes

Realização:

Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Esta publicação é resultado de iniciativa fomentada com verbas do projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia, selecionada por meio do Edital Público nº 01/2010 - CA/MJ